

## ***RISCOS ECONÔMICOS***

---

**HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS\***  
*Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas*

A alimentação dos milhões de indivíduos que povoam nosso planeta fica mais difícil com a proliferação de doenças que atingem criatórios em todo o mundo. A mais recente delas é a gripe das aves, de controle muito difícil, pois que é espalhada até pelos pássaros que em suas migrações percorrem milhares de quilômetros.

A gripe das aves, se é a mais recente enfermidade que ataca uma das principais fontes de proteínas de consumo humano, não é entretanto a única. A aftosa causou prejuízos de US\$ 250 milhões de dólares às exportações brasileiras ano passado e foi anunciado recentemente que também está grassando na Argentina.

Não é possível, evidentemente, erradicar de todo as doenças que atingem os animais de criatório em todo o mundo. Era relativamente fácil bloquear os surtos localizados que ocorriam no passado, quando o intercâmbio entre as diversas nações era muito menor do que hoje.

Mas se não é possível erradicá-las, pode-se adotar uma série de providências que diminuam os riscos de propagação, tais como barreiras sanitárias entre as diversas regiões produtoras, rígidos controles nas fronteiras, adoção de métodos modernos de criatório, aprofundamento das pesquisas e intercâmbio de experiências entre os diversos países.

É igualmente importante que haja uma diversificação de produção, para evitar que a atividade econômica dependa de alguns poucos itens. Esse é o maior e melhor seguro que pode ser adotado para evitar que ocorrências inesperadas criem graves dificuldades com seus desdobramentos sociais, evitando, assim, riscos econômicos.

No caso brasileiro, o controle de doenças sem rebanhos e pragas na agricultura é mais importante porque nosso país encontra na exportação uma saída para o indispensável crescimento econômico.

Conquistar mercados, ampliá-los e mantê-los é uma missão extremamente difícil. Os importadores que não puderam consumir carne bovina brasileira por causa do atual surto de aftosa, naturalmente já devem ter encontrado novos parceiros comerciais. E esse é apenas um exemplo do que pode ocorrer.

Poder público e iniciativa privada têm que somar esforços para garantir à pecuária e à agricultura brasileira uma solidez que seja fator permanente para o crescimento da economia nacional.

Humberto Martins.